



Centro Universitário de Brasília - CEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais
Aplicadas FATECS

MATEUS ARANTES MELLO

**O MACHISMO ENRAIZADO NO FUTEBOL
FEMININO PODCAST: FUTENDÊNCIA**

**Brasília
2022**

MATEUS ARANTES MELLO

**O MACHISMO ENRAIZADO NO FUTEBOL
FEMININO PODCAST: FUTENDÊNCIA**

Monografia apresentada como requisito para de conclusão de curso de Jornalismo do Centro Universitário de Brasília - CEUB, como um dos requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

**Brasília
2022**

MATEUS ARANTES MELLO

**O MACHISMO ENRAIZADO NO FUTEBOL
FEMININO PODCAST: FUTENDÊNCIA**

Monografia apresentada como requisito para de conclusão de curso de Jornalismo do Centro Universitário de Brasília - CEUB, como um dos requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Brasília, dezembro de 2022

Banca Examinadora

Prof Luiz Claudio Ferreira - orientador

Profa. Andrea Carla Marques da Silva - examinadora

Prof. Roberto da Silveira Lemos - examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me incentivaram na produção deste trabalho de conclusão de curso. Em especial, ao meu orientador Luiz Claudio Ferreira, que teve paciência comigo, se mostrando um grande ser humano.

Agradeço também aos meus amigos da “Boyband”, “Fenda do Biquini” e “Clube dos Cueca”; Agradeço especialmente a minha família, minha mãe Flávia Guimarães Arantes, que sempre fez de tudo por mim, e minha irmã, Paula Arantes Mello, que me atura todos os dias e, claro, a namorada mais incrível que eu poderia ter, meu porto seguro, que me ajudou a sair do ócio e inércia, Amanda Barradas de Oliveira.

Dedico este trabalho ao meu querido pai Anderson Mello Fernandes (in memoriam), que infelizmente não está mais conosco, após sofrer por intensos três meses, veio a óbito por Covid, em 17 de abril de 2021, aos 44 anos, mas que sempre foi o maior apoiador em todos os meus sonhos e fazia de tudo para serem realizados.

EPÍGRAFE

Quando a gente fala sobre futebol feminino, não é só para mulheres.
É um futebol praticado por mulheres, mas quem vai consumir são várias
pessoas. Só que a gente não pode tirar do caminho a importância que é a
representatividade.
(SPINELLI, 2020)

RESUMO

Este memorial apresentado no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo trata do desenvolvimento de um episódio piloto do podcast Tendência. Nesse material, o propósito foi ouvir fontes de informação que tratassem da visibilidade do futebol feminino no Distrito Federal. O episódio apresentado busca trazer especialistas no assunto, uma jogadora de futebol, Giulia Giovanna, da base do São Paulo Futebol Clube, e a pesquisadora e socióloga Tânia Mara.

Palavras-chave: Futebol. Futebol Feminino. Machismo. Esporte. Podcast. Representatividade.

ABSTRACT

This undergraduate thesis in Journalism is about the development of a pilot project of the Futendência's podcast. And the first episode aims to show that there was a significant delay of at least 40 years in the evolution of Women's Football, which existence has no other explanation than the machismo rooted in society. The episode seeks to bring experts on the subject such as a football player from the youth category of São Paulo Futebol Clube, Giulia Giovanna and the researcher and sociologist, Tânia Mara.

Key words:

Soccer. Women's Soccer. Male Chauvinism. Sport. Podcast. Representativeness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
3. O CENÁRIO DO JORNALISMO ESPORTIVO.....	11
4.A IDEIA DE UM PODCAST.....	13
5.DIÁRIO DE BORDO.....	17
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
8.ROTEIRO.....	22

INTRODUÇÃO

O presente memorial traz os processos de produção de um Trabalho de Conclusão de Curso no campo do jornalismo esportivo, mas para tratar de questões que atravessam o assunto: temáticas de relevância social. A opção foi a de produzir um podcast piloto com o nome preliminar de Futendência.

A escolha do formato leva em conta que o Brasil é considerado o segundo maior mercado de podcasts no mundo. De acordo com pesquisa realizada pela *Kantar Ibope* em 2020, cerca de 28 milhões de brasileiros com mais de 16 anos ouvem podcasts dos mais variados gêneros regularmente¹. Considerando todos os formatos de áudio no meio digital, seja conteúdo de rádio, podcast, audiolivro ou de música, a audiência sobe para 100 milhões de pessoas, ou 58% da população do país.

Diante do alcance dessas plataformas e da possibilidade de construção de novos formatos midiáticos, veículos jornalísticos, sejam eles radiofônicos, impressos ou televisivos, o podcast passou a ser utilizado, principalmente, a partir da segunda metade do século XXI, como uma nova ferramenta de transmissão de conteúdo em áudio online.

Segundo o *Spotify*², de abril de 2017 a abril de 2018, o aumento no número médio de ouvintes no mundo inteiro de podcast diários na plataforma foi de 330%.

Os conteúdos em áudio publicados neste formato caracterizam-se por serem consumidos sob demanda, uma vez que são reproduzidos de acordo com o interesse do ouvinte. Ou seja, o consumidor vai em busca do assunto que deseja. No caso, entendemos que o jornalismo esportivo tem estado entre os temas preferidos. Além disso, os programas trazem novas possibilidades

¹A pesquisa realizada pela Kantar Ibope, em 2020, concluiu que o número de pessoas que escutam podcast regularmente aumentou 33% durante o primeiro ano de pandemia da covid-19. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/estudos-type/inside-radio-2020/>
<https://www.kantaribopemedia.com/estudos-type/inside-radio-2020/>.

²Serviço de streaming de música, podcast e vídeo que foi lançado em 2008.

para o rádio, uma vez que estão disponíveis a qualquer momento e podem ser acessados pelo celular, computador ou players de mp3. de um tema que todos sabem que existe, mas pouco se é falado, seja por tabu ou patriarcado estrutural.

O podcast irá mostrar como o Brasil trata as mulheres que podem ser subjugadas no esporte. Apesar da crescente evolução dos últimos anos, há problemáticas que ainda estão presentes no futebol feminino, como a falta de investimento desproporcional e o machismo.

Um exemplo chocante é que, em 14 de abril de 1941, o governo de Getúlio Vargas proibiu a prática do futebol feminino através da lei 3199, art 54. Para o Conselho Nacional de Desportos, a explicação foi a seguinte: “aquele esporte não combinava com a formação física do belo sexo”. No decreto, dizia todos os esportes de forma geral, sem nenhuma especificidade, porém citando a natureza da mulher.

Apesar da proibição, as mulheres continuavam a praticar o futebol de forma clandestina. E por isso, em 1965, na Ditadura Militar, o governo brasileiro lançou novamente o decreto-lei, citando diretamente o futebol.

DECRETO-LEI N. 3.199 - DE 14 DE ABRIL DE 1941
CAPÍTULO IX: DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS
Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. (BRASIL, 1941)

A lei perdurou por 38 anos. O esporte só foi regulamentado para as mulheres, de forma oficial, em 1983. Àquela altura, a seleção masculina de futebol já havia conquistado três Copas do Mundo (1958, 1970 e 1972).

O objetivo deste trabalho é viabilizar um produto que garanta discussões sociais e esportivas. No caso do primeiro episódio do podcast Futendência, questões como machismo são debatidas por jogadora e especialista no tema. O piloto mostra relatos de casos de machismo com as mulheres no esporte mais famoso do mundo e também as diferenças estratosféricas e desnecessárias com o futebol masculino, como no investimento.

Através disso, entendemos que é papel do jornalismo desconstruir os pensamentos preconceituosos que fazem parte do que é legado pelo machismo estrutural.

Para a produção do material, foram produzidas entrevistas pessoalmente, no estúdio do Ceub, com recurso de equipamentos e funcionários da instituição.

O cenário do jornalismo esportivo

Como tratamos de um podcast na área do jornalismo esportivo, entendemos ser necessária uma contextualização acerca do tema. Em 1991 foi disputada a primeira Copa do Mundo Feminina, na China. Teve início no dia 16 de novembro e o encerramento no dia 30 do mesmo mês. O torneio contou com a participação de 12 equipes, a seleção Brasileira ficou em nono lugar, a campeã foi os Estados Unidos. Mas não é esse o fato que mais chamou a atenção, para que as jogadoras pudessem representar o país canarinho, uniformes masculinos foram repassados a elas, já que não existiam recursos para apoio e preparação.

O Brasil foi derrotado nas oitavas de finais para a França (2-1) que foi a vice-campeã, perdendo a final para os Estados Unidos, também por 2 a 1.

O jornalismo esportivo passou a ter mais interesse no futebol feminino depois desse evento que ganhou maior visibilidade e popularidade nos meios de comunicação. A cobertura de eventos esportivos nacionais e internacionais do futebol feminino passaram a ganhar horários nobres nas grades de programação da televisão e do rádio, além de serem destaques nas páginas da internet.

Para se aproximar desse tema, é importante cercar a história voltada particularmente ao interesse dos homens. Segundo Fonseca (1997), a história do jornalismo esportivo começou em Paris, no ano de 1854, com o primeiro jornal voltado exclusivamente para o esporte. O “Le Sport” publicava crônicas sobre hipismo, dicas de pesca, canoagem e outros esportes.

A primeira área esportiva a receber uma cobertura mais elaborada dos veículos impressos foi o hipismo, em meados do século XIX, na França. A grande imprensa só abriu espaço em 1875, num momento de mudanças sociais e de crescimento de esportes populares, pois, até então, só se registravam notas sobre o boxe, iatismo e esgrima. Por isso, os pioneiros do jornalismo esportivo surgiram nos jornais populares (FONSECA, 1997, p. 44).

No Brasil, a prática do jornalismo esportivo ganhou visibilidade em 1910. De acordo com Coelho (2003), o Jornal Fanfulla dedicava páginas para falar de futebol e era voltado para o público italiano que vivia em São Paulo.

Em 1931, o Jornal dos Sports nasceu no Rio de Janeiro. A rigor, foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país. A Gazeta Esportiva surgiu em 1928, mas como um suplemento do jornal A Gazeta, só se tornando um diário esportivo em 1984. (COELHO, 2003, p. 9).

Atualmente, o jornalismo esportivo no rádio é uma das áreas de comunicação que mais atrai o público. Por isso, as grandes emissoras de rádio e televisão, reservam seus horários nobres para transmitir eventos esportivos e programas exclusivos sobre o tema.

Desta maneira entendemos que para identificar os caminhos do Futendência, é necessário pensar que se trata de um gênero superespecializado em razão da complexidade existente no tema.

Considerado como um dos fenômenos socioculturais mais importantes no mundo, o esporte movimenta a economia gerando empregos através da realização de eventos, venda de produtos, turismo e outros. Mas além disso, é a área do jornalismo que, segundo Carvalho (2005), mais se diferencia das outras editorias por tratar da paixão do público que terá acesso aos produtos jornalísticos.

A característica fundamental do jornalismo esportivo, e que diferencia esse campo de qualquer outra, é a paixão que o esporte desperta no público. O tema do esporte atinge todas as classes sociais. (CARVALHO, 2005, p. 81).

O jornalista esportivo precisa compreender as diferentes áreas do esporte. O aspecto social é alvo no produto que desejamos desenvolver. Para Alcoba López (1980), trabalhar com o jornalismo esportivo demanda especialização. A possibilidade de conseguir respeito para o jornalismo esportivo depende dos informadores esportivos, pois esses devem ser os que defendem sua parcela com a melhor arma de que dispõem, o entendimento do esporte e o conhecimento de quanto ele representa para a sociedade moderna. (ALCOBA LÓPEZ, 1980, p. 288).

No futebol feminino, é impossível falar sobre futebol e não citar a jogadora Marta. Em 2019, chegou a ganhar um prêmio pela instituição Women's Sports Foundation por essa luta que é tão nobre. Além disso, no ano anterior, 2018, a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou a atleta como embaixadora global da Boa Vontade como dedicada aos esforços e servindo de referência e inspiração para mulheres no esporte.

A ideia de um podcast

Este trabalho, que propõe o início da produção de um podcast, entendendo o formato como longa duração, busca compreender características que possam inspirar o conteúdo.

Temos que, no início dos anos 2000, os programas de áudio da internet eram distribuídos em arquivos de MP3 ou similares. Para que o usuário tivesse acesso ao conteúdo, era necessário baixá-lo no computador e, só então, seria possível reproduzir a gravação.

Assis e Luiz (2010) afirmam que com o uso da ferramenta, programas agregadores de arquivos recebiam atualizações do conteúdo sem a necessidade de acessar o site de origem. Ao invés do internauta ir até o conteúdo, agora é o conteúdo que vai até o internauta.

Em 2004, empresários do ramo tecnológico criaram um forma de transferir esse arquivo disponibilizado via RSS para o agregador *iTunes*, responsável por alimentar o reprodutor de áudio da *Apple*, o *iPod*. Posteriormente, o sistema também foi disponibilizado para outros programas e agregadores.

Lopes (2015) explica como o fenômeno originou o chamado *podcasting*.

Essa forma de transmitir dados passou a ser chamada de podcasting (junção do prefixo “pod”, oriundo de iPod, com o sufixo “casting”, originado da expressão “broadcasting”, transmissão pública e massiva de informações). O nome fora sugerido em fevereiro de 2004 por Ben Hammersley, no jornal britânico *The Guardian*.” (LOPES, 2015, p.15).

Com isso, o nome acabou sendo adotado para denominar essa nova transmissão de dados. E os áudios distribuídos pelo *podcasting* passaram a ser chamados de *podcasts*.

No Brasil, o primeiro podcast surgiu ainda naquele mesmo ano. Em 21 de outubro de 2004, Danilo Medeiros criou o *podcast* Digital Minds. Ele foi o

primeiro podcaster³ a disponibilizar conteúdo em áudio de um blog pelo sistema *podcasting*.

De acordo com Lopes (2015), os primeiros *podcasts* se assemelhavam aos norte-americanos, pois possuíam pouca edição de áudio e traziam uma lembrança dos programas ao vivo da rádio, com sequências musicais e uma breve fala dos apresentadores.

Kischinhevsky (2018) relata que, na época, esta nova modalidade levantou um debate se o conteúdo apresentado poderia ser considerado como radiofônico. Medeiros (apud Magnoni et al.; 2020⁴) contextualiza que essa distribuição, nos anos 2000 considerada trivial, era julgada como essencialmente não ligada ao rádio.

Nos primeiros anos, muitos foram os pesquisadores que entenderam o novo sistema de distribuição de conteúdos sonoros sob demanda como essencialmente não-radiofônico (MEDEIROS apud Magnoni et al.; 2020, p. 153).

Para Kischinhevsky (2018), esse estranhamento tem relação com o fato de que o *podcast* não está relacionado ao “aqui” e ao “agora”.

O podcasting não envolveria transmissão em tempo real, nem em fluxo contínuo, aproximando-se, portanto, da fonografia ou mesmo configurando um novo meio de comunicação, inserido numa lógica digital. (KISCHINHEVSKY, 2018, p. 77).

Ainda no seu surgimento, entre 2005 e 2006, houve um período denominado de “*podfade*” quando diversos podcasts no Brasil e no mundo pararam de ser produzidos por motivos diversos. Após essa fase, a mídia voltou a crescer e os novos conteúdos que surgiram se inspiravam em programas de rádio voltados para os jovens, “que aliavam humor, técnica e mixagem de som, produzindo pautas leves e descompromissadas, e trilha e efeitos sonoros que valorizavam a fala dos locutores” (LOPES, 2015, p. 16).

³Termo utilizado para se referir aos produtores, editores e apresentadores dos podcasts.

⁴Disponível em https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7177, acessado em 21 Set. 2021.

Os pioneiros desse novo formato na internet eram cientistas, professores e jornalistas, que viram no *podcast* uma possibilidade de comunicação autoral. A ferramenta também se destacava nesse meio pelo baixo custo de produção, visto que se restringia a três elementos: microfone, computador e acesso à internet.

Além desses recursos, a incorporação de ferramentas de comunicação radiofônica foi importante para popularizar esse tipo de áudio na internet. Porém, ainda era necessário superar a barreira da instantaneidade, uma vez que no *podcast* essa característica é perdida.

Para Santos e Peixinho (2019, p. 155 apud Magnoni et al.; 2020, p. 154), a narrativa voltada para o personagem é uma estratégia que aproxima o ouvinte e torna o conteúdo mais humanizado.

O *podcast* estabeleceu-se como um produto de nicho que explorou fragilidades da rádio *mainstream* e floresceu a partir de uma semente por esta lançada. Com isso, conseguiu entrar onde a rádio cada vez menos lograva fazê-lo: no lugar da escuta atenta” (SANTOS e PEIXINHO, 2019, in apud MAGNONI et al.; 2020, p. 154).

Assis e Luiz (2010) avaliam que os “podcasters” originalmente eram ouvintes que assumiam os microfones e produziam *podcasts* por diversão que a prática lhes proporcionava. No início, esses programas, em sua grande maioria, surgiram de iniciativas pessoais e eram voltados para temáticas não tão abordadas pela mídia tradicional. De acordo com os autores, essa abordagem favoreceu o “acesso à comunicação de setores que outrora eram marginalizados nesse contexto” (ASSIS e LUIZ, 2010, p. 9).

Dentre as características atribuídas a essa nova mídia, destaca-se a produção de conteúdo sob demanda e a não necessidade de veiculação em tempo real ou a transmissão estabelecida por uma grade horária, como ocorre nos programas de rádio. Dessa forma, os materiais estão disponíveis ao público com acesso à internet para ouvi-los em um momento de sua preferência.

Por meio dessa ferramenta de áudio, surgem novas possibilidades narrativas para atrair os ouvintes. O *podcast* é observado como um fenômeno da comunicação que dá suporte a outras mídias e aborda os mais variados

temas, dentre eles os históricos, culturais, políticos e jornalísticos. Nesse espaço, há maior liberdade para escolha dos assuntos tratados e formas de abordagem.

Para Fernandes (2017, p.14⁵), a atividade do jornalismo é enriquecida nesse espaço, uma vez que torna a comunicação “um campo mais rico em diálogo, que valoriza tanto a escuta quanto a fala de quem, através da internet, já não encontra limitações para expressar”. Assim, essa nova mídia possibilita que haja apuração e análise mais aprofundadas de temas do cotidiano, utilizando de estratégias que torna atraente para o público ouvir podcasts com durações superiores às aquelas matérias apresentadas na mídia tradicional.

⁵ Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0478-1.pdf>, acessado em 25 Set. 2021.

Diário de bordo

A ideia sobre o tema “Machismo Enraizado no Futebol Feminino” teve seu nascedouro em julho de 2019, quando a Fifa anunciou que a Copa do Mundo Feminina, na França, realizada naquele mesmo ano, foi a mais vista da história.

O evento foi assistido por mais de 1,12 bilhões de pessoas, tendo um aumento de 30% em relação a audiência da edição de 2015 realizada no Canadá, que atingiu 764,0 milhões.

Após decidir qual seria o tema abordado, em primeiro lugar, foi necessário decidir qual seria a forma do produto. A escolha por podcast foi após ver que, em 2019, houve um crescimento de 67% no consumo nacional, de acordo com pesquisa da plataforma de streaming Deezer.

Por ser homem, foi optado pela escolha de uma socióloga e uma atleta de futebol. Começando, assim, a procura por fontes.

A maior dificuldade para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi a luta interna após o falecimento do meu pai, Anderson Mello Fernandes, em abril de 2021, quando fui diagnosticado com depressão e ansiedade, e que me levou a prorrogações na entrega do conteúdo

Outro empecilho foi achar alguma socióloga disposta a relacionar machismo com futebol. Tarefa na qual foi aceita pela socióloga Tânia Mara, que é pesquisadora e professora associada do departamento de sociologia da Universidade de Brasília (UNB).

Para encontrar a jogadora de futebol, um caminho muito positivo. A jogadora Giulia Giovanna, da base do São Paulo, havíamos estudado no mesmo colégio, Jesus Maria José (JMJ), em 2013. A esportista foi contatada pela rede social Instagram e logo aceitou o convite. Após combinar com as duas personagens, foi apenas necessário marcar o dia e data para entrevista.

Para usar como fonte de pesquisa teórica, foi usado principalmente o livro “O Feminismo é Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras”, da ativista estadunidense Gloria Jean Watkins, mais conhecida como Bell Hooks e sustentar os argumentos e as falas das jogadoras de futebol como Marta e Megan Rapinoe.

Também foi usado fortemente o decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, que foi sancionado durante o governo de Getúlio Vargas. Este que proibiu a prática do futebol feminino e perdurou por 38 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste memorial foi indicar proposições e inspirações para iniciar uma produção de um podcast que tratasse de temáticas sociais. O piloto, apresentado por ocasião deste TCC, como conteúdo experimental, teve como caminho, em primeiro lugar, o gosto pessoal pelo jornalismo esportivo. Foi levado em conta, ainda, o entendimento do papel do jornalismo como atividade fundamental por uma sociedade democrática e plural.

A ideia é propor que os produtos em podcast (a serem distribuídos e divulgados via internet) contenham em todas as edições futuras tanto esportistas como especialistas. A temática do machismo no futebol seria, então, o primeiro de outros episódios que tratassem de questões de gênero, incluindo padrões e preconceitos que são replicados por diferentes formas.

Até nesse sentido, a comunicação, de uma forma mais ampla, tem a obrigação de ser precisa e especializada. O senso comum tem efeito limitado nessa circunstância em que se espera esclarecimentos, historicidade e contextualização.

Aliás, esse é um ponto que pode ser feito pelo repórter que apresenta o produto. Contextualizar retira as “conversas” do achismo e expõe posicionamentos críveis para se tratar de esportes, esse terreno cercado de paixões e até irracionalidades.

Na sequência da produção, pretenderia tratar de temas como torcidas organizadas, homofobia nos estádios e no campo, e alienação de jogadores diante das desigualdades.

Outros podcasts sobre o tema dos esportes também poderiam ter espaço em conversas diretas, olhos nos olhos, e com tempo que não exacerbasse a informação ou opinião fundamentada. A intenção é que este apresentado aqui seja apenas o primeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, P. D.; LUIZ, L. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação** , 2 a 6 Setembro 2010. 15.

ALCOBA LÓPEZ, Antonio. **El Periodismo deportivo em la sociedad moderna** Madrid: El Autor, 1980.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10678190-Webjornalismo-da-piramide-invertida-a-piramide-deitada.html>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CARVALHO, Joana. **Jornalismo Esportivo**. In: PENA, Felipe (org). 1000 perguntas: Jornalismo. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2005. p.81.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

FERRARI, MURILLO. **Preconceito e machismo travam desenvolvimento do futebol feminino, diz Marta**, CNN, São Paulo, 6 de set. de 2020. <<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/09/06/preconceito-e-machismo-travam-desenvolvimento-do-futebol-feminino-diz-marta>>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

FONSECA, O. **Esporte e Crônica Esportiva**. In: TAMBUCCI, P. L.; OLIVEIRA, J. G. M.; COELHO SOBRINHO, J. (org.) Esporte & Jornalismo. São Paulo: CEPEUSP, 1997. p.44.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, p. 73-80, 2018.

KISCHINHEVSKY, M. et al. **Rádio no Brasil 100 Anos de História em (Re)Construção**. Unijuí: Unijuí, 2020.

LOPES, L. **Podcast**: guia básico. [S.l.]: Marsupial Editora, 2015.

LOPEZ, D. C. Marcos tecnológicos do radiojornalismo no Brasil: uma revisão histórica. **Encontro Nacional de História da Mídia**, 19 a 21 Agosto 2009. 15.

LOPES, Larissa. **Mulheres passaram 40 anos proibidas por lei de jogar futebol no Brasil**. Jornal da USP, São Paulo. <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/mulheres-passaram-40-anos-s-em-poder-jogar-futebol-no-brasil/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

PIRES, Breiller. **A Copa do despertar feminista de Marta**: “O futebol feminino depende de vocês para sobreviver”. El País, Rio de Janeiro, 24 de jun. de 2019.

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/23/deportes/1561293444_607682.htm>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

VARGAS, GÉTULIO. **DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941**, 1941.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm#:~:text=Estabelece%20as%20bases%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20desportos%20em%20todo%20o%20pa%C3%ADs.&text=REGIONAIS%20DE%20DESPORTOS-,Art.,desportos%20em%20todo%20o%20pa%C3%ADs> Acesso em: 30 de nov. de 2020.

ELTZ, Tiago. **Marta recebe prêmio em Nova York pela luta por igualdade de gênero no esporte**, Globoesporte.com, Nova York, EUA, 16 de out. de 2019.

<<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/marta-recebe-premio-em-nova-york-pela-luta-por-igualdade-de-genero-no-esporte.ghtml>>. Acesso em: 30 de nov. de 2020

ROTEIRO

EPISÓDIO PILOTO:

TEC/VINHETA

LOC 1: Olá! SOU MATEUS ARANTES E VOCÊ ESCUTA A PARTIR DE AGORA AO FUTENDÊNCIA// PODCAST DA CAPITAL DO PAÍS SOBRE FUTEBOL// ESPERO QUE CURTAM O BATE-PAPO DE HOJE// PRIMEIRO EPISÓDIO É SOBRE O MACHISMO QUE CERCA O FUTEBOL FEMININO//

LOC 2: E PARA TRATAR DE UM ASSUNTO TÃO IMPORTANTE/ CONVIDEI DUAS MULHERES// SÃO ELAS: A JOGADORA GIULIA GIOVANNA, DO SÃO PAULO, E A PESQUISADORA TÂNIA MARA.
MUITO OBRIGADO POR TEREM ACEITADO O NOSSO CONVITE.

GIULIA JOGA NO MEIO DE CAMPO. TEM APENAS DEZOITO ANOS E ESTÁ NO SÃO PAULO (DESDE OUTUBRO DE 2021// ELA JÁ FOI CONVOCADA PELAS SELEÇÕES DE BASE DO BRASIL/

LOC 3: NOSSA OUTRA CONVIDADA É A SOCIÓLOGA TÂNIA MARA/ ELA É GRADUADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/ MESTRA E DOUTORA EM ANTROPOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ COM PÓS-DOUTORADO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PELA UNB// ATUALMENTE, É PESQUISADORA E PROFESSORA ASSOCIADA DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA TAMBÉM UNB//

LOC 4: VAMOS INICIAR COM A GIULIA// PARA NÓS COMEÇARMOS/ VOCÊ PODERIA CITAR TRÊS PIORES SITUAÇÕES DE MACHISMO ENVOLVENDO FUTEBOL?

TEC//FALA GIULIA GIOVANNA SOBRE MACHISMO NO FUTEBOL

TEC// GIULIA GIOVANNA: ASSIM ERA NORMAL EH TODO MUNDO CHEGAR E FALAR PRINCIPALMENTE OS PAIS DOS MENINOS CHEGAR E FALAR AH VAI VAI BRINCAR DE BONECA QUE NÃO SEI O QUE QUE ISSO AÍ NÃO É PRA VOCÊ

SPK_100:00:33

EH VAI PRUM BALÉ QUE EH FUTEBOL NÃO É COISA DE MULHER E EU LEMBRO QUE UMA PARTIDA O MENINO SÓ POR EU CHEGAR PERTO DELE ELE DISSE QUE NA PRÓXIMA VEZ QUE EU CHEGASSE PERTO DELE

SPK_100:00:46

ELE ELE VINHA NA MALDADE MESMO PRA ME MACHUCAR NÉ? E TEVE OUTRO EPISÓDIO TAMBÉM QUE UMA SEMIFINAL COMEÇARAM A A FOCAR EM MIM PRA ME DESESTABILIZAR MESMO. PRA EU ENTENDER QUE AQUILO NÃO ERA PRA MIM QUE

SPK_100:01:03

EU NÃO SABIA DAR UM PASSE, QUE EU NÃO SABIA FAZER AQUILO DIREITO, QUE NÃO ERA COISA DE MULHER. ENTÃO EH ERA UMA COISA QUE REPERCUTIAM NO MEU DIA A DIA, MAS QUE EU TIVE QUE APRENDER A LIDAR, NÉ?

SPK_100:01:16

O QUE É ASSIM COMO OUTRAS MENINAS EU TAMBÉM LUTO PRA QUE ESSA MODALIDADE AS MULHERES CONQUISTEM SEU O SEU SEUS RESPECTIVOS ESPAÇO NÉ EM QUALQUER ÂMBITO

LOC 5: PROFESSORA TÂNIA, DIANTE DO QUE A GIULIA NOS RELATOU, A SENHORA PODERIA EXPLICAR O QUE SERIA MACHISMO E MISOGINIA?

TEC//FALA TÂNIA MARA SOBRE MACHISMO E MISOGINIA

LOC 6: EU TENHO UM DADO AQUI// AS MULHERES FICARAM PROIBIDAS DE JOGAR FUTEBOL ENTRE 1941 ATÉ 1979// ESSE OCORRIDO FOI DURANTE A GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS. OLHEM QUE ABSURDO: DECRETO-LEI N. 3.199 - DE 14 DE ABRIL DE 1941 CAPÍTULO IX:// ART. 54. ÀS MULHERES NÃO SE PERMITIRÁ A PRÁTICA DE DESPORTOS INCOMPATÍVEIS COM AS CONDIÇÕES DE SUA NATUREZA, DEVENDO, PARA ESTE EFEITO, O CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS BAIXAR AS NECESSÁRIAS INSTRUÇÕES ÀS ENTIDADES DESPORTIVAS DO PAÍS.// TÂNIA, EXISTE ALGO QUE POSSA EXPLICAR ESSA LEI QUE NÃO SEJA O MACHISMO E MISOGINIA NA NOSSA SOCIEDADE, DE COMO A MULHER É INFERIORIZADA?

TEC//FALA TÂNIA MARA SOBRE DECRETO-LEI

LOC 7: GIULIA, VOCÊ ACHA QUE SEM ESSE DECRETO-LEI QUE ATRASOU O FUTEBOL FEMININO POR PELO MENOS 40 ANOS, A SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA TERIA SUBIDO MAIS DEGRAUS?

TEC//FALA GIULIA GIOVANNA SOBRE ATRASO NO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO

A CBF TOMOU A MEDIDA OBRIGANDO OS CLUBES DA SÉRIE A EXIGINDO UMA EQUIPE FEMININA DISPUTANDO COMPETIÇÕES NACIONAIS OU ESTADUAIS//

MAS SABEMOS QUE O INVESTIMENTO ESTÁ LONGE DE SER O MESMO OU EQUIVALENTE AO TIME MASCULINO/ DITO ISTO/ VOCÊS ACHAM QUE ELES ESTÃO APENAS SE BENEFICIANDO DA IMAGEM DA DAR ENTRE ASPAS UMA OPORTUNIDADE PARA MULHER?

TEC//FALA GIULIA GIOVANNA SOBRE MEDIDA DA CBF

TEC//FALA TÂNIA MARA SOBRE MEDIDA DA CBF

LOC 8: GIULIA/ É ATÉ ENGRAÇADO QUE VOCÊ FALOU ISSO// ESTOU COM ALGUNS DADOS AQUI/ E QUERIA TE FAZER UMA PERGUNTA// O TIME FEMININO DO CORINTHIANS RECEBEU R\$ 290 MIL PELA CONQUISTA PELO TÍTULO DO BRASILEIRÃO FEMININO. O VALOR É R\$ 110 MIL SUPERIOR AO QUE A EQUIPE EMBOLSOU PELA CONQUISTA DA MESMA COMPETIÇÃO NO ANO PASSADO, MAS, AINDA ASSIM, REPRESENTA SOMENTE 0,87% DA QUANTIA QUE O ATLÉTICO-MG/ EQUIPE MASCULINA QUE VENCEU A SÉRIE A DESEMBOLSOU// EU QUERIA SABER SUA OPINIÃO SOBRE ISSO E ONDE VOCÊ BUSCA A MOTIVAÇÃO?

TEC//FALA GIULIA GIOVANNA SOBRE MOTIVAÇÃO E DIFICULDADES

LOC 9: O QUÃO É IMPORTANTE DE UM PONTO DE VISTA SOCIAL PARA TÂNIA E DE INSPIRAÇÃO PARA GIULIA/ ATLETAS RENOMADAS/ COMO A MARTA E MEGAN RAPINOE DAREM A CARA PARA FALAR SOBRE A VALORIZAÇÃO E IGUALDADE DO FUTEBOL FEMININO?

TEC//FALA TÂNIA MARA SOBRE ATLETAS RENOMADAS FALAR SOBRE A VALORIZAÇÃO E IGUALDADE DO FUTEBOL FEMININO

TEC//FALA GIULIA GIOVANNA SOBRE ATLETAS RENOMADAS FALAR SOBRE A VALORIZAÇÃO E IGUALDADE DO FUTEBOL FEMININO

LOC 10: TÂNIA/ PODE-SE DIZER QUE O FUTEBOL FEMININO É UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL E POLÍTICA?

TEC//FALA TÂNIA MARA SOBRE O FUTEBOL COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL E POLÍTICA

LOC 11: PARA ENCERRAR/ VAMOS FALAR DE COISA BOA/ É IMPORTANTE RECORDAR TAMBÉM QUE A COPA DO MUNDO FEMININA DE 2019 SUPEROU 1 BILHÃO DE PESSOAS EM AUDIÊNCIA/ A FINAL ENTRE EUA E HOLANDA FOI

VISTA AO VIVO POR 82.2 MILHÕES DE PESSOAS// 56% A MAIS QUE A DA EDIÇÃO DE 2015// JOGO DA SELEÇÃO FEMININA NAS OLIMPIADAS CONTRA A HOLANDA// DOBROU AUDIÊNCIA DA GLOBO NO RIO E EM SP, O AUMENTO NO HORÁRIO FOI DE MAIS DE 80%// JÁ NA BAND/ COMO A PRÓPRIA GIULIA FALOU/ A AUDIÊNCIA CRESCEU 111% COM A TRANSMISSÃO DO JOGO DE IDA DA FINAL DO BRASILEIRO FEMININO/ COM 3,6 PONTOS DE MÉDIA/ JÁ NO JOGO DE VOLT/ QUE CONSOLIDOU O TÍTULO DO CORINTHIANS/ O RECORDE AUMENTOU AINDA MAIS/ COM 5 PONTOS DE MÉDIA E COM 8% DE PARTICIPAÇÃO ENTRE OS TELEVISORES LIGADOS. TENDO UM PICO DE 6,1 PONTOS// GIULIA/ COM TODOS ESSES RECORDES TELEVISIVOS/ PODE SE OLHAR COM BONS OLHOS PARA O FUTURO DO FUTEBOL FEMININO??

TEC//FALA GIULIA GIOVANNA SOBRE RECORDES

LOC 12: OUÇA OS PRÓXIMOS EPISÓDIOS DO PODCAST FUTÊNDENCIA E FIQUEM LIGADOS QUE VEM COISA BOA POR AÍ

ESSE EPISÓDIO EM ESPECÍFICO FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/ COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO/ DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CEUB/ COM, ORIENTAÇÃO DO PROF LUIZ CLAUDIO. APRESENTAÇÃO/ ROTEIRO E EDIÇÃO DE MATEUS ARANTES//

LOC 13: ATÉ MAIS!